

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## MAÇONARIA E A FALSA PERCEPÇÃO DO SER HUMANO COMO REALIZADOR DAS MUDANÇAS EM SI E NO MUNDO

Freemasonry: the false perception of being man the maker of changes in  
himself and in the world

Danielli Meiri Cadore<sup>1</sup>  
Dr<sup>ando</sup> Josemar Valdir Modes<sup>2</sup>  
Mara Regina Jagmin<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo analisou a maçonaria, partindo da sua origem histórica, suas doutrinas e objetivos. A intenção inicial deste movimento parecer ser boa, porém, avaliando mais profundamente seus ritos, símbolos e graus é possível observar que a maçonaria é um movimento religioso e não apenas filosófico, que brilha na direção contrária à luz de Cristo. Em sua forma de pensar, Jesus não é considerado Deus, e se tem a convicção de que todas as religiões levam ao grande arquiteto do universo, negando o exclusivismo do cristianismo. Cabe, assim, ao cristão ser luz na vida dessas pessoas, presas no engano, em

<sup>1</sup> Formada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e em Design de Moda pela UNIVATES. E-mail: [danielli@pannet.com.br](mailto:danielli@pannet.com.br)

<sup>2</sup> Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [dinho@batistapioneira.edu.br](mailto:dinho@batistapioneira.edu.br)

<sup>3</sup> Graduada em Letras e Direito pela UNIJUÍ. Tem pós-graduação Lato Sensu em Direito, na área de Direito Público, também pela UNIJUÍ. É graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. É advogada, atuando no Direito Empresarial, e agente da Propriedade Industrial do INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial em registros de Marca & Patentes. Tem formação em Capelania Hospitalar. Presta Serviço Religioso no Hospital de Caridade de Ijuí-HCI. Atua como Pastora auxiliar na Igreja Evangélica Viver Por Fé, em Ijuí. E-mail: [marajagmin@terra.com.br](mailto:marajagmin@terra.com.br)

uma busca por luz e elevação espiritual que nunca terá fim, a menos que conheçam a Cristo.

**Palavras-chaves:** Maçonaria. História. Mistérios. Cristianismo.

## ABSTRACT

The present paper analyzes Freemasonry, starting from its historical origins, doctrines, and goals. Although the intention of this movement seems to be good, deeply assessing its rites, symbols and degrees make it possible to observe that Freemasonry is not a philosophical movement. It is a religious movement that goes in the opposite direction of the light of Christ. For their adepts, Jesus is not God, and they have the conviction that all religions guide to the great architect of the universe, denying the exclusivism of Jesus Christ. So the Christians have the responsibility to be light for these lives that are trapped in this mistake, searching for light and spiritual elevations in a pursuit that will never finish, unless they meet Christ.

**Keywords:** Freemasonry. History. Misteries. Christianity.

## INTRODUÇÃO

A maçonaria carrega consigo vasta gama de especulações. Não se tem certeza sobre a sua origem e práticas; nem todas as pessoas são convidadas a participarem do grupo, o que aumenta ainda mais a curiosidade de quem olha de fora. Com estas perspectivas em mente, é que se elaborou este artigo, retratando inicialmente uma visão histórica da maçonaria, assim como sua definição. Busca-se mostrar as diferentes visões concebidas como o início do movimento, bem como a filosofia e rituais presentes desde a sua origem, que a caracterizam como grupo religioso.

Também se estudarão seus ritos, símbolos e graus. É uma religião fundamentada em mistérios e no sigilo de seus participantes. Todos estes rituais e simbologias buscam de alguma forma preencher, com muitos adornos, o grande vazio presente no indivíduo. Pode-se notar nas suas práticas cultuais a ênfase na determinação humana e nos esforços conjuntos em torno da obra e filosofia maçônica, produzindo em seus seguidores um senso de propósito de vida e a realização pessoal tão almejada.

Na parte final do artigo será debatida a relação entre a maçonaria e o cristianismo, buscando compreender se existe esta aproximação entre os dois grupos ou se eles se excluem mutuamente. Antecipa-se aqui já a percepção equivocada como a maçonaria vê Deus, e as três pessoas da Trindade individualmente. Mesmo depois de tantos séculos de aperfeiçoamento (segundo a percepção da maçonaria), pode-se constatar que eles continuam nas trevas, não tendo a luz que Cristo fala em João 8.12: *“De novo Jesus começou a falar com eles e disse: Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andarás na escuridão, mas terá a luz da vida”*.<sup>4</sup>

Não é propósito deste artigo esgotar todos os aspectos que envolvem a maçonaria, cuidando para não abordar assuntos controversos e muitas especulações que existem pela sua forma de sigilo e ritualismo. Quer-se apenas mostrar que um cristão não pode ser maçom!

---

<sup>4</sup> SBB. **Bíblia Sagrada:** Nova Versão na Linguagem de Hoje. São Paulo: SBB, 2000, p. 1273.

## 1. PERSPECTIVA HISTÓRICA E DEFINIÇÃO DA MAÇONARIA

O estudo sobre a maçonaria remonta ao passado e o entendimento sobre a sua origem, ou formas diferentes de origem, dá base para que se formule o conceito de grupo religioso para a organização.

### 1.1 Definições e concepções da maçonaria

O termo Maçonaria provém do francês *maçonnerie* ou do inglês *masonry*, que significa construção.<sup>5</sup> Etimologicamente, o termo maçom teve origem no francês *maçon*, que vem do frâncico *makyo*, e que literalmente significa “pedreiro”.<sup>6</sup> É uma antiga ordem, poderosa e fraterna. Teve origem nos primórdios do século XVIII. Concebe como missão ajudar e harmonizar as crenças de todos os homens, harmonia que deve, antes de tudo, ser baseada nos ensinamentos maçônicos.<sup>7</sup>

Em termos genéricos, pode-se definir a maçonaria como uma associação fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos, na qual o segredo ocupa papel fundamental e que está acessível principalmente ao sexo masculino, embora tenham surgido nas últimas décadas várias lojas maçônicas mistas e femininas.

A maçonaria tem um sistema moral velado por alegorias e ilustrado por símbolos. Segundo seus seguidores, não pode ser considerada como uma religião, mesmo que alguns a considerem como tal, nem visa substituir a religião. Permite em seu meio todas as religiões e seus rituais, considerando que todos são filhos espirituais de Deus. Reflete simbolicamente conceitos de idealismo, humanidade, caridade e fraternidade.<sup>8</sup>

Por possuir objetivos filantrópicos e humanitários, é considerada por muitos como uma instituição filosófica e filantrópica que aspira ao desenvolvimento do espírito, elevando o homem a um grau moral superior. É no mínimo curioso o fato de se considerar uma entidade com fins filantrópicos e ser ao mesmo tempo uma sociedade secreta. Enfatiza-se na maçonaria o desejo de união de seus membros mais do que a união profissional, patriótica, nacional ou religiosa.<sup>9</sup>

Para compreender com mais clareza o pensamento maçom, assim como seus ideais e objetivos, é fundamental observar as definições que eles apresentam sobre si:

A Maçonaria é e foi sempre uma fraternidade Universal, um movimento de espírito humano, dentro do qual tiveram e têm guarida todas as tendências favoráveis ao aprimoramento moral e material do gênero humano; ela não se faz órgão de nenhuma orientação política ou social.<sup>10</sup>

Uma instituição humanitária e sublime que exalta tudo o que une e repudia tudo aquilo que divide, porque aspira a fazer da humanidade uma grande Família de Irmãos, e que se põe sempre a serviço dos movimentos

<sup>5</sup> ASLAN, N. **História Geral da Maçonaria**: fatos da Maçonaria Brasileira. Londrina: A Trolha, 1997, p. 254.

<sup>6</sup> TAVARES, M. R. **Entre a Cruz e o Esquadro**: o debate entre a igreja católica e a Maçonaria na Imprensa francana (1882-1901). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista, 2006, p. 136.

<sup>7</sup> ANKERBERG, John. **Os ensinamentos secretos da maçonaria**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 15-16.

<sup>8</sup> LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Atitudes ideológicas e filosóficas**. Rio de Janeiro, JUERP, 1996, p. 81.

<sup>9</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 81.

<sup>10</sup> SANTOS, Luis Umbert. **Por que soy mason?** Mexico: Humanidad, 1951, p. 17.

moralizadores... Um instituição em que a fraternidade é uma influência ou guia espiritual para a concepção mais nobre e mais elevada da vida, que não seja contra ninguém, porque é uma força indestrutível, nobre e generosa, porque é a luz da razão.<sup>11</sup>

O verdadeiro objetivo da Maçonaria pode resumir-se nestas palavras: desfazer nos homens, os preconceitos de casta, as convencionais dissensões de cor, origem, opinião e nacionalidade, aniquilar o fanatismo e a superstição, extirpar os ódios de raça e com eles, o açoite da guerra; em uma palavra chegar pelo livre e pacífico progresso, a uma fórmula e modelo de eterna e universal justiça, segundo a qual, todo ser humano possa desenvolver livremente as faculdades de que esteja dotado e possa vir a concorrer cordialmente e com todas as forças para a comum felicidade dos seres humanos, de sorte que a Humanidade venha a ser uma só Família de irmãos unidos pelo afeto, cultura e trabalho.<sup>12</sup>

Abulquerque, autor do livro *“O que é Maçonaria”*, atribui a Newton a seguinte definição:

A Maçonaria não é obra exclusiva de uma época, pertence a todas as épocas, e sem aderir a nenhuma religião, encontra grandes verdades em todas elas. A Maçonaria ostenta a verdade comum às religiões superiores que foram a abóboda de todos os credos. Não se apoia senão em dois sustentáculos extremamente simples: o amar a Deus e o amor ao homem, que leva em si a Divindade e caminha para Ela.<sup>13</sup>

Em tempos atuais, pode-se definir maçonaria como sendo uma associação universal de homens livres e de bons costumes – como se costuma dizer na Irmandade<sup>14</sup> - que trabalham para o aperfeiçoamento da sociedade humana e que têm como paradigma os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade. A Ordem admite em seus quadros homens de todas as raças e nacionalidades, sem distinção de credo ou posicionamento político.<sup>15</sup> Uma exigência é necessariamente obedecida para o ingresso na Irmandade: que se acredite em um ente supremo, o Grande Arquiteto do Universo, na linguagem maçônica.<sup>16</sup>

Não existe uma definição maçônica aceita por todos os membros do grupo, o que faz com que a prática da maçonaria signifique coisas diferentes para cada maçom. Para alguns membros, ela tornou-se pouco mais que um clube social; para outros, ela domina e norteia sua vida e trabalho. A maçonaria espalhou-se tão amplamente e passou por diversas mudanças, sofrendo as mais variadas interpretações, de modo que uma resposta concreta sobre ela se torna praticamente impossível. Embora a doutrina maçônica se tenha mantido surpreendentemente inalterada durante os séculos, suas leis mudaram, seus graus mudaram, assim como as cerimônias e religião.<sup>17</sup>

Ainda dentro de suas definições, convém destacar que a maçonaria se constitui de uma religião, como outras, embora seus membros neguem esta realidade. A definição mais aceita

<sup>11</sup> SANTOS, 1951, p. 42.

<sup>12</sup> ALBUQUERQUE, Cavalcante. **O que é maçonaria**. Rio de Janeiro: Aurora, 1936, p. 17.

<sup>13</sup> ALBUQUERQUE, 1936, p. 29.

<sup>14</sup> CAMINO, R. **Iniciação Maçônica**. São Paulo: Madras, 1996, p. 2230.

<sup>15</sup> VILLANOVA, J. G. **Oficina de Aprendiz**. Três Rios: Três Rios, 1981, p. 215.

<sup>16</sup> PELLEGRINO NETO, J. **Nossa sublime instituição chave de Hiram**. Indaiatuba: Vitória, 2010, p. 496.

<sup>17</sup> ANKERBERG, 1995, p. 17-18.

pelos estudiosos, para efeitos de organização e análise, tem sido a seguinte: “religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos”<sup>18</sup>, o que se manifesta de forma clara na maçonaria. Por exemplo: na iniciação, o aprendiz precisa declarar que ele crê em um ser superior. Além desta crença, todo maçom deve crer na imoralidade da alma, orar para a divindade, prestar juramentos de segredos em nome de Deus.

A maçonaria, que recebe também a designação de “Pedreiros-Livres”, ou “Loja”<sup>19</sup><sup>20</sup>, tem sua principal crença na paternidade universal de Deus e na fraternidade universal do homem<sup>21</sup>, ensinando assim que todo homem, independentemente de sua religião ou crença, é filho espiritual de Deus. A segunda crença fundamental, que fundamenta os ensinamentos maçônicos, é a regeneração do caráter pessoal e a prática das boas obras, sendo esses os princípios que garantirão a benevolência divina. Pode-se observar a ideia do ensino de que as boas obras e um caráter íntegro garantirão um lugar no céu, conhecido entre eles como “Oriente Eterno”.<sup>22</sup>

Essas práticas provam que a maçonaria possui um credo definido, com uma teologia própria, que fala sobre a divindade o tempo todo. Numa definição mais detalhada sobre a religião, têm-se

uma definição geral que os defensores da maçonaria não podem ignorar. Na obra *The Encyclopedia of Philosophy* ("Enciclopédia de Filosofia"), encontramos a descrição de nove marcas da religião: (1) a crença num ser ou seres sobrenaturais; (2) a distinção entre objetos sagrados e profanos; (3) atos rituais orientados para esses objetos; (4) um código moral com sanção divina; (5) sentimentos religiosos despertados por objetos ou rituais sagrados e relacionados, em teoria, com um deus ou deuses; (6) a oração; (7) uma cosmovisão que engloba o lugar do indivíduo no mundo; (8) a organização da vida ao redor dessa cosmovisão; (9) um grupo social que é unificado pelas características acima.<sup>23</sup>

Todos estes elementos estão presentes na forma de pensar da maçonaria e também são manifestos em seus ritos. O autor do Dicionário Maçônico declara abertamente: "A Maçonaria

<sup>18</sup> SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n.2, 2004, p. 4.

<sup>19</sup> AS LOJAS são os locais onde os maçons se reúnem e periodicamente realizam suas sessões, também chamados de Templos. O termo Loja também pode ser utilizado para a identificação desses locais, no entanto, na Maçonaria, a palavra Loja deve ser entendida como um grupamento particular de maçons, uma entidade coletiva definida, que tem sua vida própria, seu espírito particular. In.: BOUCHER, J. **A Simbólica Maçônica**. São Paulo: Pensamento, 1997, p. 400. Uma Loja tem de ser constituída por, pelo menos, sete Maçons colados no grau de Mestre. Cada Loja Maçônica elege, entre seus membros, e para um determinado período, o Venerável Mestre, que preside os trabalhos da mesma. Além do Venerável Mestre, outros Irmãos ocupam cargos na administração da Loja, tais como o 1º Vigilante, o 2º Vigilante, o Orador, o Secretário, entre outros. In.: GRANDE ORIENTE DO BRASIL. **Regulamento Geral da Federação**. Brasília, 2001b, p. 94.

<sup>20</sup> ANKERBERG, John; WLDON, John. **Os fatos sobre a maçonaria: A maçonaria entra em conflito com a fé cristã?** Trad. Neyd Haak. Porto Alegre: Chamada da Meia Noite, 1989, p. 11.

<sup>21</sup> A EXPRESSÃO HOMEM usada neste artigo equivale à ideia de *ser humano*, não designando apenas pessoas do sexo masculino.

<sup>22</sup> ANKERBERG, 1995, p. 16.

<sup>23</sup> WILLIAM Alston. Religion. **Encyclopedia of Philosophy**. Nova Iorque: Collier/Macmillan, 1972, p. 37-38.

é uma Religião, no sentido estrito do vocábulo, isto é, na 'Harmonização' da criatura ao Criador. É a Religião Maior e Universal".<sup>24</sup> Utiliza a Bíblia e outros livros sagrados para embasar seus ritos, conforme seus próprios defensores alegam, dizendo que a

Bíblia e a Cabala fornecem o mais poderoso contingente para o enriquecimento do simbolismo maçônico, e o Ocultismo, abrangendo o conjunto dos sistemas filosóficos e das artes misteriosas derivadas dos conhecimentos dos antigos, deu também abundante contribuição.<sup>25</sup>

As percepções que provêm dos próprios grupos maçônicos, de estudiosos da área, como também seus constantes rituais, caracterizam o grupo como uma instituição religiosa, atuante no mundo há séculos, como se verá na sequência.

## 1.2 Origem histórica e a maçonaria no Brasil

Difícilmente alguém que já escreveu sobre a maçonaria tentou situá-la decididamente em qualquer época da história da humanidade, como pertencendo a alguma fase histórica específica. Seu surgimento está envolto de mistério. Alguns historiadores situam que a maçonaria “descende das antigas incorporações de mestres-pedreiros construtores de igrejas e catedrais”. A Idade Média foi uma época de grandes construções em pedra – como castelos e catedrais –, e uma espécie de embrião dos sindicatos: as chamadas corporações de ofício. Nelas se reuniam os trabalhadores medievais – como alfaiates, sapateiros e ferreiros, que guardavam suas técnicas a sete chaves.<sup>26</sup> Alguns maçons religiosos, voltados ao estudo da Torá ou da Bíblia, defendem que a Maçonaria teve sua origem na construção do Templo de Salomão, em Jerusalém, quase 1.000 anos antes do nascimento de Jesus. Há ainda aqueles que acreditam que a Maçonaria teve sua origem nos remotos tempos do Egito, outros creem que se originou com os Cavaleiros Templários, mas a grande maioria dos maçons aceita a primeira ideia, de seu surgimento a partir da Idade Média.<sup>27</sup>

Mesmo existindo centenas de livros sobre as origens da maçonaria no Oriente Médio, os eruditos afirmam que os franco-maçons, na sua origem, eram provavelmente os itinerantes artífices da pedra, libertos da servidão dos seus mestres a partir dos séculos XII e XIV. Guildas de artesãos eram habituais na Idade Média. Nas suas viagens, os maçons costumavam ficar em lojas, ou hotéis, na busca de emprego em lugares onde grandes e importantes edifícios eram construídos. Os sindicatos eram frequentemente ilegais nos estatutos ingleses de 1360 e 1425, e os maçons gradualmente desenvolveram sinais e símbolos ocultos para sua comunicação com os outros membros do grupo.<sup>28</sup>

Fortemente ligada com as grandes construções de igrejas e catedrais, a primeira convenção maçônica foi realizada em 1226, em York, na Inglaterra, e a segunda em Strasburgo, em 1275. Já em 1359, assinou-se a constituição dos maçons de Strasburgo.<sup>29</sup>

<sup>24</sup> CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico**: "Religião". S.l.: s.n., 1980?, p. 514.

<sup>25</sup> HORRELL, J. Scott. **Maçonaria e fé cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 85.

<sup>26</sup> ALBUQUERQUE, A. Renório. **O que é a Maçonaria**. 7.ed. Rio de Janeiro: Aurora, [s.d.], p. 197.

<sup>27</sup> HORRELL, 1995, p. 33.

<sup>28</sup> HORRELL, 1995, p. 33.

<sup>29</sup> SILVA, Paulo Florêncio. **Maçonaria contra ou a favor?** Vitória: Florêncio, 1987, p. 17-18.



Reconhecidos por seu eminente conhecimento em arquitetura, o conceito de *maçons aceitos* ampliou-se e, a partir do ano de 1630, passou-se a incluir membros honorários. Ser maçom aceito tornou-se popular, parecendo o propósito das fraternidades ser social e de convívio.<sup>30</sup>

Segundo Leite, com a Renascença e a Reforma do século XVI, a sociedade e sua arquitetura foram modificadas. Esse foi o motivo que levou as associações a receberem em seu meio membros distintos, vindos de outros grupos sociais e profissionais, inclusive da alta nobreza, pensadores e filósofos.<sup>31</sup> Um fato marcante ocorreu em 1721, quando o primeiro nobre irmão se tornou o grão-mestre, o Duque de Montague. Em 1723, foi publicado um volume com 39 artigos gerais para orientar a entidade. Essa constituição foi elaborada por James Anderson, refletindo o espírito do século XIX, aparecendo então a expressão de Deus como o “grande arquiteto do universo”.<sup>32</sup> Estes fatos apontam que, ao final da Idade Média, a maçonaria passou a admitir outros membros, além de pedreiros. Transformou-se, assim, em uma fraternidade dedicada à liberdade de pensamento e expressão, religiosa ou política, e contra qualquer tipo de absolutismo. Teve influência nos bastidores da Revolução Francesa e da independência dos Estados Unidos. Aqui no Brasil participou decisivamente da abolição da escravatura, da Independência e da proclamação da República.<sup>33</sup>

Historiadores concordam que, devido à hostilidade dos intelectuais às igrejas, em especial a Anglicana e Católica, houve uma contínua descristianização explícita da loja no século XVIII e igualmente no XIX. A maçonaria cresceu com força e rapidez extraordinárias. Tanto na França, Itália, Espanha, Portugal, na Prússia como em outros países, a fraternidade maçônica tornou-se o centro de intelectuais, aristocratas e políticos da alta sociedade.<sup>34</sup>

No Brasil há notícias da existência de maçons desde fins do século XVIII, com envolvimento claro na Inconfidência Mineira e depois na Conjuração Baiana de 1798. A primeira loja brasileira foi criada em 1801, no Rio de Janeiro, vinculada ao Oriente da Ilha de França. No ano seguinte fundou-se uma segunda loja na Bahia, Virtude e Razão.<sup>35</sup> Conforme a história maçônica, tanto a libertação do Brasil do domínio português quanto a passagem da Monarquia para a República foram movimentos idealizados, preparados e tornados realidade pelas lojas da maçonaria. Entre seus membros inclui-se Frei Caneca, Aleijadinho, Tiradentes, Castro Alves, Rui Barbosa, José Garibaldi, Marechal Deodoro da Fonseca, Bento Gonçalves, entre outros.<sup>36</sup> A maçonaria brasileira não só participava das grandes decisões políticas, como também procurava coibir os desmandos do clero promovidos pela Igreja Católica, que sempre buscou ser infiltrada nos poderes de decisão relativos aos cidadãos brasileiros.<sup>37</sup>

Em 1872, teve início a reação contra a maçonaria, com o bispo do Rio de Janeiro. Atualmente existem vários grupos autônomos no Brasil, orientados pelo Grande Oriente do

<sup>30</sup> HORRELL, 1995, p. 34.

<sup>31</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 83.

<sup>32</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 83.

<sup>33</sup> HORRELL, 1995, p. 36.

<sup>34</sup> HORRELL, 1995, p. 36.

<sup>35</sup> AZEVEDO, Celia M. Maçonaria: história e histografia. **Revista USP**, São Paulo, n.32, dez./fev. 1996, p. 8.

<sup>36</sup> HORRELL, 1995, p. 37.

<sup>37</sup> SILVA, 1987, p. 21.

Brasil e pelo Supremo Conselho, além de outros independentes. Alguns estudiosos afirmam que a maçonaria não tem mais a força política do passado, sendo vista como entidade filantrópica e elitista.<sup>38</sup>

Mesmo tendo sua história marcada pela fragmentação, o conjunto das lojas maçônicas do Brasil conta com cerca de 150 mil membros, e é uma das grandes potências mundiais.<sup>39</sup> Segundo um artigo da Ciência e a Maçonaria, a maçonaria brasileira é atualmente a terceira maior do mundo, em números absolutos. Segundo o autor, a crise espiritual que o País passa leva à busca de uma nova moralidade, que incorpore as raízes profundas da verdadeira tradição, compatibilizando-a com a liberdade e a ciência, sendo esta uma oportunidade para a expansão da maçonaria, em especial a universitária, que desempenha um papel educacional. O autor ainda afirma em seu artigo que o futuro da maçonaria está em chegar até a juventude e oferecer a ela uma doutrina calcada em ideias progressistas e solidárias, construindo um futuro com base na tradição e nos ideais maçônicos, engenhando a realidade futura do povo brasileiro.<sup>40</sup>

Estudos apontam para alguns nomes de destaque na história, tidos como maçons, entre eles: Voltaire (1694-1778) – Filósofo francês; Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) – Compositor austríaco. Sua ópera "A Flauta Mágica" é toda baseada na simbologia dos ritos maçônicos; José Bonifácio (1778-1859) – Cientista e político brasileiro, conhecido como Patriarca da Independência; Dom Pedro I (1798-1834) – Primeiro imperador do Brasil, decretou a independência do país; Duque de Caxias (1803-1880) – Comandante do exército; Deodoro da Fonseca (1827-1892) – Marechal do exército brasileiro, proclamador da república e primeiro presidente do país; Rui Barbosa (1849-1923) – Jurista, jornalista e político brasileiro.<sup>41</sup>

## 2. OS MISTÉRIOS DA MAÇONARIA

Há vasta gama de mistérios que envolvem a maçonaria. Nela o conhecimento é detido pelos iniciados apenas, que o repassam através de rituais de iniciação. Esses mistérios são considerados antigos e por isso geram muita curiosidade, de maneira que a maçonaria também é conhecida como uma Escola de Mistérios.<sup>42</sup>

A finalidade básica do segredo é proteger tanto a sociedade maçônica como o grupo de pessoas e as ideias que a compõem; todavia, ele extrapola esse objetivo, passando a se constituir, psicologicamente, em uma ferramenta de união entre seus membros uma vez que os isola e, mais ainda, os diferencia

<sup>38</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 87.

<sup>39</sup> HORRELL, 1995 p. 43.

<sup>40</sup> GALDEANO, Lucas Francisco. As lojas universitárias e a modernização da maçonaria: Um estudo no GOB na primeira década do século XXI. **C&M**, Brasília, v. 1, n.2, p. 125-136, jul./dez., 2013, p. 134-135.

<sup>41</sup> **O que é e como surgiu a maçonaria?** Parte da história da ordem pode está relacionada com seu nome: Maçonaria significa pedreiro. **Revista Super Interessante**, 14 dez. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-que-ee-como-surgiu-a-maconaria/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

<sup>42</sup> CAMPILLO, Marco Antônio. A maçonaria para os leigos: mistérios, origens e estrutura. **C&M**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 59-68, jan./jun., 2015, p. 60.



do restante dos homens. O segredo se constitui em um elemento de fortalecimento interno, desenvolvendo o espírito de coletividade.<sup>43</sup>

Em uma busca de entender o que acontece nesse grupo secreto e seletivo, serão vistos os símbolos, os ritos, as lojas e suas cerimônias.

## 2.1 Os símbolos presentes na maçonaria

O simbolismo é a alma e a vida da maçonaria, embora sua interpretação não seja lógica. Atribuem diversos significados para seus símbolos e afirmam que estes são inesgotáveis, tendo sua origem nas profissões dos pedreiros e dos arquitetos, que representam a arte de construir. Os mais conhecidos símbolos são: esquadro, compasso, martelo, colher de pedreiro, mesa de trabalho, prumo, nível.<sup>44</sup>

Eis alguns exemplos dos símbolos e seus significados:

**Compasso** – representa a justiça e a exatidão. Símbolo do espírito, do pensamento livre nas diversas formas de raciocínio, também do relativo (círculo) dependente do ponto inicial (absoluto). Os círculos traçados com o compasso representam as Lojas.

**Esquadro** – resultado da união da linha vertical com a linha horizontal, é o símbolo da retidão e também da ação do homem sobre a matéria e sobre si mesmo.

**G** – significa Gnose, conhecimento e também Deus, Geometria e Grande Arquiteto do Universo.

**Loja** – oficina ou templo, sala retangular. Deriva do germânico Laub (folhagem, abrigo de folhagem) e do sânscrito Loka (localidade, mundo) e do grego logos (discurso). Loja é, assim, lugar discreto onde se reúnem e discursam os maçons. A loja deve ser formada, pelo menos, por sete mestres.

**Nível** – símbolo da igualdade social básica e da serenidade imparcial do juízo.

**Rosa** – inicialmente branca, ficou vermelha com o sangue de Vênus; símbolo alquímico da vida, da sabedoria e da beleza.

**Triângulo** – o triângulo com um olho no meio simboliza o Sol, expressão visível de Deus, de que emana a luz e a vida.<sup>45</sup>

Existe ainda uma infinidade de outros símbolos, que são de fundamental importância para a gradação maçônica. Eles se confundem com os dogmas. A própria linguagem na maçonaria é simbólica. A comunicação ocorre através de sinais, toques e palavras, tudo com descrição e simplicidade.<sup>46</sup>

Os símbolos, assim como seu pleno significado, só são conhecidos de maneira parcial e são compartilhados gradualmente, da mesma forma que os ensinamentos e ritos de cada grau quando se ingressa na maçonaria. Frisa-se o questionamento sobre a razão dos maçons se

<sup>43</sup> VIEIRA, M. E. **O Envolvimento da Maçonaria Fluminense no Processo de Emancipação do Reino do Brasil (1820 – 1822)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001, p. 108.

<sup>44</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 89.

<sup>45</sup> ARNAUT, António. Introdução à maçonaria. Portugal: **IUC**, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptR&lr=&id=UJwxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=ma%C3%A7onaria&ots=Zxl3uXBdgX&sig=C6vii8aG-nf0uXOw9U6TTBbWpuQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 23 de out. 2018, p. 43 -46.

<sup>46</sup> SILVA, 1987, p. 39.

envolverem em tantos mistérios, já que a organização se define como tendo a finalidade de servir e fazer o bem ao próximo.<sup>47</sup>

### **2.1.1 O significado dos números na maçonaria**

A maçonaria, em sua parte esotérica, apresenta uma preocupação com os números e seu estudo. Incluída como parte obrigatória de seus ensinamentos, a simbologia numérica tem destaque nas instruções a serem ministradas aos Aprendizes, Companheiros e Mestres Maçons. Este conhecimento é obrigatório para os maçons, sendo necessário destacar que estes números têm a cabala como base para seu estudo.<sup>48</sup> Um exemplo desta forma de pensar: o número zero é o símbolo esotérico que representa Deus Criador, a Causa sem Causa, de onde tudo se origina e que ainda não foi manifesto, pairando no Espaço Absoluto.<sup>49</sup> Todas as coisas estão interligadas e se realizam no número um, incluindo a transcendentalidade da unidade, por isso tudo é imperceptível e imanifesto, tornando-se tudo real no número dois.<sup>50</sup>

### **2.1.2 O significado dos símbolos do Zodíaco na maçonaria**

O número doze na maçonaria dá relevo ao Zodíaco. Cientificamente, o Zodíaco é uma zona da esfera celeste cortada ao meio pela eclíptica, em que estão contidas as doze constelações que o Sol parece percorrer durante o ano, sendo essas doze constelações localizadas ao longo da eclíptica e denominadas zodiacais: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Desde a antiguidade existe a ideia da influência decisiva dos signos do Zodíaco na vida das pessoas como na história dos povos. Para a Maçonaria, os signos do Zodíaco têm influência no que se relaciona com a iniciação. Para os seguidores da seita, neste momento se dá, simbolicamente, o “nascimento” do maçom, tendo cada signo do zodíaco uma relação especial, com seus próprios significados, com a iniciação maçônica.<sup>51</sup>

É importante frisar que a tradição cristã sempre repudiou a astrologia como superstição e prática adivinhatória. As previsões astrológicas são condenadas pela Bíblia, considerando-as adivinhações e sinais dos céus, em textos como o de Deuteronômio 4.19; 2 Reis 17.16; Isaías 47.8-15; Atos 19.17-20.<sup>52</sup>

## **2.2 Ritos e graus maçônicos**

A maçonaria admite diferentes ritos. Além do rito maçom escocês e do rito moderno francês, há no Grande Oriente do Brasil os ritos York, Schroeder, Aniramita e Brasileiro. O rito escocês antigo é aceito pela maioria maçônica do Brasil.<sup>53</sup> O rito ou ritual é o conjunto de signos destinados a regular certos atos. A existência de ritos vem dos tempos mais remotos e

<sup>47</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 89-90.

<sup>48</sup> CASTRO, Boanerges B. **Simbolismo dos números na maçonaria**. São Paulo: Livraria maçônica Paulo Fuchs, 2002, p. 6.

<sup>49</sup> CASREO, 2002, p. 8.

<sup>50</sup> CASREO, 2002, p. 11.

<sup>51</sup> CASREO, 2002, p. 78-79.

<sup>52</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 80.

<sup>53</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 87.

pode ser detectada em todas as épocas e lugares. O ritual impregna a vida e situações do cotidiano. Os ritos na maçonaria carregam um significado que vai além do gesto ou da simples declaração, transformando-os de acordo com conteúdos predeterminados.<sup>54</sup> O rito maçônico<sup>55</sup> é um conjunto de signos compreensíveis para os iniciados, conforme os graus, compreendendo um acervo imenso de sinais, toques, palavras, incluindo até elementos decorativos.

Todos os ritos têm em comum a adoção dos três graus simbólicos da maçonaria: aprendiz, companheiro e mestre.<sup>56</sup> Depois de passar por estes três graus na Loja Azul, o candidato pode decidir deter-se nesse ponto ou prosseguir avançando para um ou ambos os ramos na maçonaria.<sup>57</sup>

O rito mais frequente no Brasil é o Escocês. Este rito só permite membros que professam sua fé em um ser superior. Observa-se também o rito Francês, ou Moderno laico materialista, e o rito York. Somente o rito Escocês cita seus graus pelo número; o Rito York cita os seus graus pelo nome.<sup>58</sup>

O número de graus maçônicos depende, assim, do rito adotado. Segundo o autor maçom:

Durante o regime fascista (1926-1974), a maior parte das lojas foram encerradas, e as que subsistiram, em rigorosa clandestinidade, praticavam o Rito Escocês Antigo e Aceito. Com a restauração da democracia, foram essas lojas congregadas no grande oriente Lusitano, que reativaram a Ordem Maçônica, adotando aquele rito por ser o único então em exercício, embora a Constituição permitisse a admissão de outros. O rito Simbólico Regular, ou Rito Escocês Retificado, havia, mais tarde, de ser acolhido pela Grande Loja de Portugal... contando atualmente com várias lojas.<sup>59</sup>

---

<sup>54</sup> ARNAUT, 2017, p. 31.

<sup>55</sup> ALGUNS RITUAIS SÃO MACABROS – um exemplo é a iniciação do Cavaleiro Templário. “O ponto alto da iniciação do Cavaleiro Templário é quando o candidato é trazido diante de uma mesa grande, triangular, coberta com veludo negro, iluminada por velas e contendo onze cálices prateados e um crânio humano entronizado sobre a Bíblia (crânios têm lugar de destaque em toda a iniciação). A intenção é representar a Última Ceia. Contudo, parece mais uma zombaria sinistra. O efeito visual é mais satânico do que cristão, especialmente para a pessoa que está acostumada com a Mesa do Senhor nas igrejas. Não obstante, o ambiente é o menor dos problemas. Pede-se ao candidato para participar de cinco libações (brindes) e o quinto é o mais sinistro de todos. Não se diz ao candidato para quem o quinto brinde é feito (ele está “selado”), e lhe é oferecido num crânio humano! O “Eminente Comandante” lhe diz para repetir um breve juramento que diz, em parte: Assim como os pecados de todo mundo foram derramados aquela vez sobre cabeça de nosso Salvador, que todos os pecados da pessoa a quem esse crânio pertenceu, junto com os meus próprios, sejam amontoados sobre a minha cabeça e que essa libação apareça no julgamento contra mim, se eu algum dia consciente ou voluntariamente violar meu voto mais solene de Cavaleiro Templário; que Deus me ajude...” Vamos combinar: vender de volta a Satanás, sob juramento solene, pecados pelos quais Jesus já morreu, é um erro grotesco, inaceitável. In.: NOGUEIRA, Walter José Fachetti. **O esquadro e o compasso**. S.l.: s.n., 2017, p. 110.

<sup>56</sup> ARNAUT, 2017, p. 32.

<sup>57</sup> ANKERBERG, 1989, p. 16.

<sup>58</sup> ANKERBERG, 1989, p. 16.

<sup>59</sup> ANKERBERG, 1989, p. 41.

RITO DE YORK	RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO	RITO FRANCÊS
- Aprendiz	1 – Aprendiz	- Aprendiz
- Companheiro	2 - Companheiro	- Companheiro
- Mestre	3 - Mestre	- Mestre
- Mestre da Marca	4 - Mestre Secreto	- Eleito
- Pós Mestre	5 - Mestre Perfeito	- Escocês
- Mestre Excelentíssimo	6 - Secretário Íntimo	- Cavaleiro do Oriente
- Mestre do Arco Real	7 - Mestre irlandês	- Príncipe Rosa-Cruz
- Mestre Real	8 - Mestre em Israel	
- Mestre Seletor	9 - Mestre Eleito dos nove	
- Mestre Super-Excelente	10 - Ilustre Eleito dos quinze	
- Comando Ordem da Cruz Vermelha	11 - Sublime Cavaleiro Eleito	
- Ordem dos Cavaleiros de Malta	12 - Grão-mestre Arquiteto	
- Comando da Ordem dos Cavaleiros Templários	13 - Cavaleiro do Real Arco	
	14 - Grande Eleito da Abóboda Sagrada	
	15 - Cavaleiro do Oriente	
	16 - Príncipe de Jerusalém	
	17 - Cavaleiro de Oriente e Ocidente	
	18 - Cavaleiro ou Soberano Príncipe Rosa Cruz	
	19 - Grande Pontífice	
	20 - Venerável Grão-Mestre de Todas as Lojas	
	21 - Noaquita ou Cavaleiro Prussiano	
	22 - Cavaleiro do Real Machado	
	23 - Chefe do Tabernáculo	
	24 - Príncipe do Tabernáculo	
	25 - Cavaleiro da Serpente de Bronze	
	26 - Escocês Trinitário	
	27 - Grande Comendador do Templo	
	28 - Cavaleiro do Sol	
	29 - Grande Escocês de Santo André	
	30 - Grande Eleito Cavaleiro Kadosch	
	31 - Grande Inspetor Inquisitor Comendador	
	32 - Sublime Príncipe do Real Segredo	
	33 - Soberano Inspetor Geral	

Tabela 1 – Graus na maçonaria.<sup>60</sup>

Convém ressaltar que a iniciação é a mais importante cerimônia maçônica e o ato mais relevante da vida de um maçom.<sup>61</sup> Antes de o rito acontecer e de um homem entrar na maçonaria é feita uma sindicância sobre sua vida pessoal, familiar e pública, para verificar sua moral.<sup>62</sup> Caso o candidato obtenha aprovação, são-lhe ensinadas as palavras sagradas do primeiro grau e os respectivos sinais e toques para ser reconhecido e reconhecer os seus

<sup>60</sup> ARNAUT, 2017, p. 41- 43; ANKERBERG, 1989, p. 17-18.

<sup>61</sup> ARNAUT, 2017, p. 34.

<sup>62</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 91.

irmãos. Depois presta o juramento já referindo, sendo-lhe imposta a insígnia do grau. A iniciação, como os outros rituais maçônicos, assume formas esotéricas herdadas dos antigos.<sup>63</sup>

Nem tudo é assimilado por aquele que entra na maçonaria. Nesta ligação entre a maçonaria e o oculto, é importante destacar três áreas específicas:

*a. Os juramentos.*<sup>64</sup> Cada maçom jura ser leal à fraternidade acima de qualquer outro grupo (incluindo a igreja), mediante votos extremamente fortes. Prometendo solenemente não divulgar os segredos da maçonaria — nem os crimes de outros maçons (exceto o homicídio e a traição) — o iniciado jura sobre o Livro Sagrado (a Bíblia, Alcorão ou Vedas etc.); *b. A ilusão.* Os escritores mais eminentes da confraria admitem que a elite maçônica ilude os maçons dos níveis inferiores, deixando que eles creiam no que desejam. As verdades mais sublimes permanecem ocultas dos neófitos, sendo que os mais avançados mantêm as chaves do "conhecimento real". *c. A simbologia pagã.* Por natureza, os símbolos sempre significam algo, ou nem seriam usados. Não são elementos vazios ou arbitrários. Na melhor das hipóteses, é algo ingênuo o cristão maçom dizer que os milhares de símbolos da Ordem são meramente relativos à fé do indivíduo, podendo ser tanto bíblicos quanto pagãos.<sup>65</sup>

Todo mistério que envolve a maçonaria faz com que as pessoas tenham curiosidade pelo grupo, quando deveriam ter receio de se aproximar, uma vez que não pode ser bom algo que não é exposto e que precisa ser mantido em secreto. A religião cristã não é baseada em segredos, mas anunciada a todos de forma aberta, um de tantos contrastes existentes entre o cristianismo e a maçonaria, como se verá no último capítulo.

### 3. MAÇONARIA E CRISTIANISMO

A exigência de Deus na maçonaria dá clara visão de se tratar de um sistema religioso; ao mesmo tempo esta apresentação genérica de Deus, que a maçonaria retrata, foge de uma percepção religiosa única, que quer indicar um caminho, mas meramente atrair a todos para a sua forma de pensar, relegando a divindade a segundo plano.

#### 3.1 Maçonaria e Deus

O Deus maçônico é denominado G.A.D.U – o Grande Arquiteto do Universo – o Ser Supremo, Criador da existência. Na maçonaria, a negação da crença no G.A.D.U. é impedimento absoluto e insuperável para a iniciação.<sup>66</sup> O Grande Arquiteto do Universo é um deus indefinido, impessoal, vago, uma força construtora.

<sup>63</sup> ARNAUT, 2017, p. 35.

<sup>64</sup> EXEMPLO DE JURAMENTO NA MAÇONARIA: “Eu ...juro e prometo, de minha livre vontade, pela minha honra e pela minha fé, em presença do Supremo Arquiteto do Universo, que é Deus, e perante esta assembleia de maçons, solene e sinceramente, nunca revelar qualquer dos mistérios da maçonaria que me vão ser confiados... Se violar este juramento seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e meu corpo enterrado nas águas do mar, onde o fluxo e refluxo me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrílego para com Deus e desonrado com os homens. Assim seja”. In.: **RITUAL e Instruções do Aprendiz-Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito**. São Paulo: Grande Oriente de São Paulo, abril de 1984, p. 99.

<sup>65</sup> HORRELL, 1995, p. 94-97.

<sup>66</sup> HORRELL, 1995, p. 69.

A maçonaria tradicional não admite o ateísmo em seu meio, crê no teísmo, mas se define como deísta. O conceito deísta apresenta um “Ser” neutro, indefinido e aberto a toda compreensão possível e impessoal, não permitindo pensar na revelação de Deus como crê o Cristianismo.<sup>67</sup>

A maçonaria acredita que, por ser Deus o criador de todas as pessoas, todos são seus filhos espirituais, tendo direitos em relação a Ele, sustentando assim que Deus é o Pai de todo homem, independentemente de sua crença religiosa, sendo por isso possível aceitar todas as religiões.<sup>68</sup>

O teísmo presente na maçonaria abarca todas as divindades, compreendendo que todas são expressões da divindade de Deus.<sup>69</sup> Nos escritos da maçonaria, o conceito de Deus é uma mistura de tudo: de gnosticismo, druidismo, luciferianíssimo hinduísmo, taoísmo, zoroastrismo, iluminismo, cristianismo e Nova Era.<sup>70</sup> Sendo tão ampla em seu aspecto religioso, que conseguiu excluir todas as doutrinas sectárias que pudessem causar divisões entre os cristãos, o judeu e o maometano, busca tornar possível que todos vivam em harmonia com suas crenças, acreditando que estas têm os mesmos princípios, porém concebidos das mais diferentes formas.<sup>71</sup> Seu aspecto religioso amplo vai contra as palavras de Jesus em João:

E Jesus respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim (Jo 14.6).<sup>72</sup>

Então Jesus afirmou: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá e todo aquele que vive, e crê em mim jamais morrerá. Você acredita nisso? (Jo 11.25-26).<sup>73</sup>

Segundo Horrel, mesmo que a maçonaria encoraje o pluralismo religioso na conceituação de Deus, existe cada vez menos lugar para o Deus triúno e pessoal da Bíblia.<sup>74</sup> Como poderia haver lugar para Deus, que exige exclusividade, em meio a tantos outros deuses e com conceitos tão errados de sua essência? A maçonaria opõe-se ao conceito da trindade de Deus, pois todas as vezes que Deus é definido, afirma-se que Ele é “unitário”, “único”. Segundo Ankerberg, alguns escritos maçons ensinam que a teoria da trindade seria de origem pagã, afirmando que aqueles que se dizem maçons e são cristãos têm a permissão de crer de forma secundária em uma essência trina, crendo primeiramente no Grande Arquiteto.<sup>75</sup>

O monoteísmo viola os princípios maçônicos, pois requer a crença em um único Deus supremo. O deus da maçonaria não é o Deus da Bíblia, ensinando a todos os seus membros a acreditar em seu Deus e a ele adorar.<sup>76</sup>

---

<sup>67</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 93.

<sup>68</sup> ANKERBERG, 1995, p. 137-138.

<sup>69</sup> LIMA, Elizeu Dourado. **Lidando com o inimigo**. Curitiba: Descoberta, 2000, p. 64.

<sup>70</sup> HORRELL, 1995, p. 72.

<sup>71</sup> LIMA, 2000, p. 69.

<sup>72</sup> SBB, 2000, p. 1285.

<sup>73</sup> SBB, 2000, p. 1279.

<sup>74</sup> HORRELL, 1995, p. 74.

<sup>75</sup> ANKERBERG, 1995, p. 158.

<sup>76</sup> ANKERBERG, 1995, p. 158.



### 3.2 Maçonaria e Jesus Cristo

Além do seu conceito relativista da religião, e do seu conceito deísta de Deus, a maçonaria não admite referências quanto à mediação de Jesus Cristo. Mesmo dizendo-se defensora de todas as religiões, não abre espaço para a resposta vinda do Cristianismo para a solução da humanidade em Jesus Cristo.<sup>77</sup>

Na maçonaria, Jesus era somente um homem, sendo um exemplo, um grande homem do passado. Não é considerado divino, e muito menos o único meio de salvação da humanidade perdida. Na maçonaria, Jesus é comparado a outros homens da história, como Aristóteles, Platão, Pitágoras e Maomé.<sup>78</sup>

A maçonaria exclui completamente todos os ensinamentos bíblicos específicos sobre Cristo, tais como a Sua encarnação, missão redentora, morte e ressurreição, repudiando sua mediação, rejeitando sua expiação, negando e não reconhecendo o seu Evangelho.<sup>79</sup> Se, por um lado, a maçonaria exclui a divindade de Cristo, por outro a divindade de Cristo é redefinida, sendo a divinização do homem afirmada.<sup>80</sup> Como pode ser visto em um dicionário maçônico:

É a denominação de um “estado de alma” que se encontra na parte espiritual do ser humano. Jesus atingiu esse “grau” na Cruz e por isso foi denominado de Jesus o Cristo. É erro dizer-se “Jesus Cristo” (...) Cada cristão pode ter em si o “Cristo”.<sup>81</sup>

Como visto anteriormente, Deus é normalmente visto pela perspectiva deísta, ocultista e panteísta, o que torna impossível que Jesus Cristo seja o Filho de Deus, tonando-O meramente um “grande mestre de moralidade”.<sup>82</sup> É possível dizer que a maçonaria afasta o homem de Cristo por ao menos cinco motivos:

- 1) omite deliberadamente o nome de Cristo de suas orações e citações bíblicas;
- 2) exige que o cristão desobedeça a Cristo, proibindo oficialmente toda discussão sobre Cristo nas atividades da Loja;
- 3) oferece, de forma blasfema, os títulos e os ofícios de Cristo aos descrentes;
- 4) nega a deidade de Cristo e
- 5) intencionalmente menospreza o papel singular de Cristo como Salvador, ensinando que a mensagem cristã da redenção divina é um mero reavivamento das antigas histórias pagãs.<sup>83</sup>

A filosofia da maçonaria visa anular a salvação pela fé e a ação do Espírito Santo sendo impossível não observar a base dos ensinamentos relacionados a salvação pelas obras. Não havendo, dentro da sua filosofia a necessidade de um salvador, propriamente dito, muito menos de um salvador como Jesus Cristo. Tem a visão de que o ser supremo não desceria de sua glória para realizar a salvação dos homens, sustentando assim a teoria da salvação do homem pelo próprio homem.<sup>84</sup>

<sup>77</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 93.

<sup>78</sup> SHAW, Jim. **O engano**. Minas Gerais: Missão Horizontes, 2000, p. 137.

<sup>79</sup> A MAÇONARIA, p. 56

<sup>80</sup> HORRELL, 1995, p. 80.

<sup>81</sup> ADOUM, Jorge. **Do mestre secreto: 4º grau e seus mistérios**. São Paulo: Pensamentos, 1973, p. 44

<sup>82</sup> HORRELL, 1995, p. 81.

<sup>83</sup> ANKERBERG, 1995, p. 171-172.

<sup>84</sup> LIMA, 2000, p. 84-85.

É interessante observar que a maçonaria busca o desenvolvimento espiritual, caracterizando-se como uma instituição filantrópica, e esquece de que somente em Cristo isso é possível, não meramente por esforços humanos de tornar a humanidade melhor.<sup>85</sup>

A maçonaria é mareada por uma ausência total dos conceitos de pecado e arrependimento (nem possui tais palavras em seus dicionários). Em vez de estar separado do G.A.D.U., o homem é visto como apenas imperfeito e não-iluminado, algo simbolizado na Pedra Bruta (cubo polígono) do Aprendiz, que nos graus seguintes é burilada e polida: "Símbolo da Idade Primitiva e, portanto, do homem em estado natural e sem instrução, a Pedra Bruta é a imagem da alma do profano antes de ser instruído nos mistérios maçônicos".<sup>86</sup>

A verdade já foi revelada em Cristo Jesus, porém é grandemente anulada nos ensinamentos maçônicos. Dizendo procurar a verdade, ser defensora do livre pensamento, não abre espaço para seus membros verem a verdadeira libertação em Cristo. Mesmo as causas da religiosidade maçônica sendo nobres, eles buscam em si mesmos as respostas que somente serão encontradas em Cristo Jesus.<sup>87</sup>

A maçonaria afirma, logo na sua iniciação, que ser bom e verdadeiro é a primeira lição que deve ser aprendida. Porém, a hipocrisia e o engano, de ser bom pelas próprias forças, valorizando as obras humanas e não a graça divina, ficam claras ao observar os ensinamentos de I João 2:21-23, 26, onde se diz:<sup>88</sup>

Não vos escrevi, porque não saibais a verdade, antes porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem igualmente o Pai (...). Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.<sup>89</sup>

Com base na Palavra de Deus, a Bíblia, somente Ele tem o poder para criar, salvar e assegurar a salvação. Nenhum esforço humano, por isso todo o esforço maçom de harmonizar a humanidade é vão, além de enganoso, afastando as pessoas da única verdade e a exclusiva forma de ser bom e de fazer o bem em Jesus Cristo.<sup>90</sup>

Em síntese pode-se afirmar que o não ingresso do cristão na maçonaria se dá pela incompatibilidade entre as duas religiões.

Notamos as evidências de que: (1) o uso da Bíblia é meramente simbólico, sendo os ensinamentos reinterpretados conforme qualquer filosofia que o maçom quiser; (2) o vago conceito do G.A.D.U. maçônico é compatível com toda religião; (3) há uma omissão quase absoluta de referências sobre Jesus Cristo, mas não de vários outros líderes religiosos; (4) o homem, bom em si mesmo, torna-se aceitável por sua própria justiça diante do G.A.D.U.; e (5) há eles

---

<sup>85</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 81.

<sup>86</sup> HORRELL, 1995, p. 91.

<sup>87</sup> LEITE FILHO, 1996, p. 94.

<sup>88</sup> ANKERBERG, 1995, p. 183.

<sup>89</sup> SBB, 2000, p. 1530.

<sup>90</sup> LIMA, 2000, p. 73.

cada vez mais fortes com o ocultismo, os quais, de fato, saturam os ritos e símbolos maçônicos. Portanto, fica autoevidente que a religião maçônica é ambígua, mas não vazia. E é justamente essa ambiguidade, assim como as religiões sincretistas do Egito, de Caná, da Babilônia da antiga cultura grega e do Império Romano — sempre vistas na Bíblia como falsas e diabólicas — que torna a maçonaria totalmente incompatível com a fé cristã.<sup>91</sup>

Quando se tem perspectivas equivocadas sobre Deus, Cristo e a Palavra de Deus é relegada à interpretação dos líderes, há enormes dificuldade em se reconhecer determinado movimento como sendo uma extensão do cristianismo. Muito se engana o cristão que acha que a maçonaria e o cristianismo são compatíveis. São dois senhores bem diferentes e não há como agradar e adorar os dois.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode ver, a maçonaria, que se denomina como um sistema moral, tem como missão principal ajudar todos os homens a evoluírem. Os seus membros formam uma sociedade que visa à filantropia e desenvolvimento espiritual, elevando assim o homem e a humanidade a um grau superior. É um movimento muito antigo, tendo origem nos primórdios do século XVIII, sobrevivendo através dos anos em meio às mudanças sociais, que em muitos momentos receberam clara influência maçônica. Os seguidores da maçonaria buscam iluminação, algo para preencher e dar sentido às suas vidas, vivendo uma procura infundável por iluminação e satisfação intelectual.

Ao mesmo tempo que há toda esta busca pela iluminação, a maçonaria é envolta de muitos mistérios. Estas práticas ocultas aos seus próprios membros (pois apenas os mais evoluídos têm acesso ao conhecimento mais profundo e os iniciantes apenas pensam que sabem aspectos da maçonaria) geram muitas especulações e despertam a curiosidade das pessoas. Os maçons já foram acusados de serem adoradores do demônio (baphomet) e muitos se envolvem no movimento porque estão em busca de respostas.

Porém, distante daquilo que a Palavra de Deus estabelece, dentro deste movimento religioso há a aceitação de todas as luzes e todos os deuses e a busca por aperfeiçoamento ético se torna tola e vã. É um grupo que almeja ser merecedor por suas obras, negando claramente a soberania de Deus, cercado-se por mistérios, ritos e simbolismos. Tem uma identidade oculta e em grande parte do tempo turva para os que não são membros da maçonaria.

A literatura cristã alerta sobre muitos motivos pelos quais um cristão não deve ser maçom. Os argumentos são coerentes e um cristão verdadeiro, mesmo sem ser alertado de antemão, saberá que não deve estar ligado a este grupo. Os primeiros ritos já deixam claro que Cristo não pode ser declarado como único Deus. De que forma então um cristão regenerado poderia se filiar a este grupo?<sup>92</sup>

---

<sup>91</sup> HORRELL, 1995, p. 98-99.

<sup>92</sup> EXPLICAÇÕES PARA A ENTRADA DE CRISTÃOS NA MAÇONARIA: “(1) Ele não entende de que consiste o cristianismo bíblico; para ele, é apenas uma religião sincretista e liberal. (2) Ele não compreende o que é a maçonaria, desconhecendo a filosofia religiosa da confraria (pois há uma extraordinária ignorância dentro do

Porém existem milhares de maçons no mundo, estes envolvidos em uma doutrina sombria, mística e longe de Deus, que merecem o olhar compadecido dos que conheceram a verdadeira luz. Estas pessoas que podem em seu coração ter o desejo verdadeiro de fazer coisas boas, precisam conhecer o Deus da graça.

Fica evidente ao se olhar para a maçonaria que as pessoas envolvidas neste grupo religioso buscam um rumo para a vida. Uma luz para a escuridão interior, tendo a errônea ideia que fazer o bem ao próximo é o que moverá a benevolência divina para a sua vida. Esta divindade pode ser o deus de qualquer religião, acreditando que ao praticar o bem irão aperfeiçoar os padrões éticos do mundo. Mas, ao mesmo tempo que acreditam que devem praticar boas obras cercam-se de ritos, mistérios e símbolos. Um caminho repleto de influências das mais diversas religiões e seitas, uma busca pela luz que leva ao misticismo e a busca por guias de influência dentro do grupo.

Em uma breve avaliação fica claro que a maçonaria não é bíblica, muito menos cristã. Um cristão não deve nunca fazer parte desse grupo que nega a divindade de Jesus Cristo, assim como a sua graça redentora. Porém cabe aos cristãos preocuparem-se com essas vidas, cumprindo assim seu papel de levar a verdadeira luz de Cristo para aqueles que buscam a luz em lugares errados. Lamentavelmente há “cristãos” tentando conciliar a maçonaria com sua crença em Jesus:

O fato de a diferença fundamental entre os princípios incorporados nos credos históricos da cristandade e aqueles de nossas ordens secretas modernas não ter sido claramente refletida é indicado pela evidência de que muitos comprometem-se com ambos. Há maçons que, nas igrejas, aderem à doutrina de que "somos considerados justos perante Deus apenas pelo mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pela fé, e não por nossas próprias obras e merecimentos", e entusiasticamente juntam-se ao coro dos hinos nos quais essa ideia é expressa. Então, em suas reuniões maçônicas, exatamente com o mesmo entusiasmo, eles assentem à seguinte declaração: "Embora nossos pensamentos, palavras e ações possam ser ocultos dos olhos dos homens, ainda assim aquele Olho-Que-Tudo-Vê, a quem o sol, a lua e as estrelas obedecem, penetra nos recantos mais íntimos do coração humano, e nos recompensará de acordo com nossos méritos". Uma criança pequena, assim que se chame sua atenção para o assunto, deve ser capaz de perceber que é impossível harmonizar a frase do credo aqui citada com a declaração extraída da admoestação de uma de nossas maiores e mais eficazes ordens secretas, e encontrada, na totalidade, nas liturgias de todas, ou quase todas, as outras... Uma dessas afirmações exclui a outra. Os homens não podem coerentemente anuir a ambas.<sup>93</sup>

---

movimento). (3) Alguns cristãos continuam se relacionando com a maçonaria, apesar de entenderem o que é o cristianismo e o que é a maçonaria. Estes ficam sem desculpa, especialmente se forem pastores — caso idêntico ao dos sacerdotes que esconderam seus deuses abomináveis no Templo sagrado em Jerusalém, na visão de Ezequiel 8. E (4) alguns dos chamados cristãos dentro da maçonaria já são apóstatas da verdadeira fé. Apesar de diferenças teológicas, concluímos junto com o catolicismo, as ortodoxias grega e russa e as declarações de muitas denominações evangélicas, que o cristianismo e a maçonaria são, de fato, mutuamente exclusivo." In.: HORRELL, J. Scott. Maçonaria: tensões e perguntas. **VOX SCRIPTURAE**, Faculdade Luterana de Teologia, ano3, v.1, mar. 1993, p. 100.

<sup>93</sup> COIL, E. A. **Relationship of the Liberal Churches and the Fraternal Orders**. S.l.: s.n., 1980?, p. 10-11.

Com base nestas conclusões, percebe-se a importância de o cristão compreender mais sobre a maçonaria, podendo levar a verdade do Evangelho libertando essas vidas das trevas, sendo então possível acontecer o que é dito em Mateus 5.14-16:

Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.<sup>94</sup>

Na busca pela luz, o ser humano se afunda em trevas mais densas ao aderir à maçonaria. Desejos de prosperar a qualquer custo e a necessidade de ser bem-sucedido e reconhecido tem levado muitos a entrarem no movimento, garantindo aspectos terrenos e se afastando da vida com Deus no presente e no futuro!

## REFERÊNCIAS

- ADOUM, Jorge. *Do mestre secreto: 4º grau e seus mistérios*. São Paulo: Pensamentos, 1973.
- ALBUQUERQUE, A. Renório. **O que é a Maçonaria**. Rio de Janeiro: Aurora, [s.d.], 7º ed.
- ALBUQUERQUE, Cavalcante. **O que é maçonaria**. Rio de Janeiro: Aurora, 1936.
- ANKERBERG, John. **Os ensinamentos secretos da maçonaria**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- ANKERBERG, John; WLDON, John. **Os fatos sobre a maçonaria: A maçonaria entra em conflito com a fé cristã?** Trad. Neyd Haak. Porto Alegre: Chamada da Meia Noite, 1989.
- ARNAUT, António. **Introdução à maçonaria**. Portugal: IUC, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptR&lr=&id=UJwxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=ma%C3%A7onaria&ots=Zxl3uXBdgX&sig=C6vii8aGf0uXOW9U6TTBbWpuQ#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 23 de out. 2018.
- ASLAN, N. **História Geral da Maçonaria: fatos da Maçonaria Brasileira**. Londrina: A Trolha, 1997.
- AZEVEDO, Celia M. Maçonaria: história e historiografia. **Revista USP**, São Paulo, n.32, dez./fev. 1996.
- BOUCHER, J. **A Simbólica Maçônica**. São Paulo: Pensamento, 1997.
- CAMINO, R. **Iniciação Maçônica**. São Paulo: Madras, 1996.
- CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico: "Religião"**. S.l.: s.n., 1980?
- CAMPILLO, Marco Antônio. **A maçonaria para os leigos: mistérios, origens e estrutura**. **C&M**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 59-68, jan./jun., 2015.

---

<sup>94</sup> SBB, 2000, p. 1113.

CASTRO, Boanerges B. **Simbolismo dos números na maçonaria**. São Paulo: Livraria maçônica Paulo Fuchs, 2002.

COIL, E. A. **Relationship of the Liberal Churches and the Fraternal Orders**. S.l.: s.n., 1980?

GALDEANO, Lucas Francisco. As lojas universitárias e a modernização da maçonaria: Um estudo no GOB na primeira década do século XXI. **C&M**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 125-136, jul./dez., 2013.

GRANDE ORIENTE DO BRASIL. **Regulamento Geral da Federação**. Brasília, 2001b.

HORRELL, J. Scott. **Maçonaria e fé cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

HORRELL, J. Scott. Maçonaria: tensões e perguntas. **VOX SCRIPTURAE**, Faculdade Luterana de Teologia, ano 3, v.1, mar. 1993

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Atitudes ideológicas e filosóficas**. Rio de Janeiro, JUERP, 1996.

LIMA, Elizeu Dourado. **Lidando com o inimigo**. Curitiba: Descoberta, 2000.

NOGUEIRA, Walter José Fachetti. **O esquadro e o compasso**. S.l.: s.n., 2017.

**O que é e como surgiu a maçonaria?** Parte da história da ordem pode está relacionada com seu nome: Maçonaria significa pedreiro. Revista Super Interessante, 14 dez. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-que-ee-como-surgiu-a-maconaria/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

PELLEGRINO NETO, J. **Nossa sublime instituição chave de Hiram**. Indaiatuba: Vitória, 2010.

**RITUAL e Instruções do Aprendiz-Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito**. São Paulo: Grande Oriente de São Paulo, abril de 1984.

SANTOS, Luis Umbert. **Por que soy mason?** Mexico: Humanidad, 1951.

SBB. **Bíblia Sagrada: Nova Versão na Linguagem de Hoje**. São Paulo: SBB, 2000.

SHAW, Jim. **O engano**. Minas Gerais: Missão Horizontes, 2000.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n.2, 2004.

SILVA, Paulo Florêncio. **Maçonaria contra ou a favor?** Vitória: Florêncio, 1987.

TAVARES, M. R. **Entre a Cruz e o Esquadro: o debate entre a igreja católica e a Maçonaria na Imprensa francana (1882-1901)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista, 2006.

VIEIRA, M. E. **O Envolvimento da Maçonaria Fluminense no Processo de Emancipação do Reino do Brasil (1820 – 1822)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001,



VILLANOVA, J. G. **Oficina de Aprendiz.** Três Rios: Três Rios, 1981.

WILLIAM, Alston. Religion. **Encyclopedia of Philosophy.** Nova Iorque: Collier/Macmillan, 1972.